

# A CASA GRANDE DA RUA DE ST.º ANTÓNIO DAS TRAVESSAS

---

MARIA DA ASSUNÇÃO JÁCOME DE VASCONCELOS

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

Quem consultar o manuscrito do ano de 1750, intitulado Mapa das Ruas de Braga <sup>1</sup>, pode facilmente constatar que, sob os n.ºs 12 e 13 da rua de St.º António, se encontra desenhada uma casa com duas torres ameadas. Trata-se da chamada Casa Grande ou das Torres, do Terreiro – Erva de St.º António que, pelo seu aspecto e dimensão, foi, sem sombra de dúvida, o exemplar arquitectónico mais importante daquela rua.

Como se pode verificar através da leitura dos prazos, a sua estrutura sofreu várias alterações ao longo dos séculos. No entanto, a traça com que se nos apresenta em 1750 resultou das grandes obras mandadas executar pelo Padre Pedro Lopes Leitão, cujas armas de família ainda hoje ostenta.

Ao contrário, pois, do que tem sido escrito por alguns autores, a casa da rua de St.º António nunca pertenceu ao Cónego Meira Carrilho, a quem Braga deve a construção de um outro belo edifício – o Palácio do Campo de Santiago (Falcões, actual Governo Civil) <sup>2</sup>.

## 2. SITUAÇÃO: A RUA E A SUA TOPONÍMIA

Até meados do séc. XV a pequena comunidade judaica encontrava-se dispersa pelas ruas da Judiaria, dos Burgueses e do Souto <sup>3</sup>, situando-se a Sinagoga <sup>4</sup> na rua de Judiaria, posteriormente denominada rua do Poço <sup>5</sup>. Depois de 23 de Setembro de 1466, e antes de 11 de Maio de 1467 <sup>6</sup>, os judeus estabeleceram-se na parte da antiga rua da Triparia, descrita no Tombo 1.º do Cabido (1369-1380) do seguinte modo:

*“vai toda direita desde a rua dos Burgueses até à rua travessa que vai do postigo pera a Igreja de Sam Tiago da Cividade”* <sup>7</sup>

Em consequência da fixação dos judeus neste local, parte da rua da Triparia <sup>8</sup> passou a designar-se rua da Judiaria Nova, nome que manteve até à expulsão dos judeus, decretada pelo rei D. Manuel em 5/12/1496.

A partir desta época, e até aos nossos dias, ficou a ser conhecida como rua de St.º António <sup>9</sup>, sendo-lhe acrescentado, por deliberação camarária de 3/8/1942, o toponimo de *Travessas*, para a diferenciar da rua de St.º António da Praça <sup>10</sup>.

## 3. A CASA E A SUA HISTÓRIA

A referência mais antiga à casa da rua de St.º António encontra-se no já citado tomo do cabido:

*“Item humas casas com sua torre em que morou dom Pereci Anes, Arcediago que foy do Barroso. Item: humas casas que estam junto com estas contra cima. Estas casas com as de trás que estam contra rua Verde trageas emprazadas Maria Lopez, por dezoito maravedis e hum par de capões”* <sup>11</sup>.

Foi nestas casas que a comunidade judaica instalou a Sinagoga, possivelmente por se tratar do melhor edifício existente nesta rua, sucedendo na sua posse a vários emprazadores, conforme se pode verificar através da listagem dos foreiros.

No ano de 1502, após a expulsão dos judeus, encontra-se emprazada ao arcediago do couto de Braga, Diogo Gomes de Abreu, que a comprara a João Lopes <sup>12</sup>.

A primeira descrição pormenorizada do edifício consta da renovação do prazo feito pelo cabido, em 1535, ao Dr. João Bravo, Escrivão dos Orfãos, e a sua mulher, D. Margarida da Fonseca, que nela sucedera a seu pai e sogro, o Bacharel Fernão Bravo, cónego de Braga e Abade de S. João da Balança:

*“Item huma torre de dous sobrados olivelada novamente com sua gardarroupa he dispenseira de baixo e a cozinha de tras e tudo da banda de sul com casas do cabido em que ora vive Beatriz Fernandes e da parte do poente com o jardim das ditas casas e da parte do nascente com o terreiro e todas estas casas tem suas logas de baixo na mesma rua que ora dava e logo junto desta torre huma sala grande que da banda do nascente partem com a rua e do norte com casas de Alvaro Pires, casa propriedade do cabido, e na saída desta sala e testa das mesmas casas de Alvaro Pires ha varanda com tres camaras e debaixo estrabarias e hum palheiro que parte com a estrebaria e tudo vai entestar no jardim das ditas casas e entre a estrebaria e casas e cosinha esta um pateo com hum poço e chafariz e na testa das ditas casas, contra o poente, está um quintal grande o qual parte do poente com a viela que vai da rua Verde para o postigo e do norte no quintal da casa que he do mosteiro do Bouro e da parte do sul noho rossio do postigo e vai ao direito e contra o nascente e entestando por vinha com as casas e enxido do abade de Goães(?) e de Beatriz Fernandes e de Álvaro Pequeno e o enxido e quintal que foi do Falcão serralheiro parte do nascente com a viela e rossio que vai da rua Verde para o postigo e do poente e do sul com o muro e do norte com uma casa dos clerigos do Bouro a qual casa não tem a porta ao presente para o dito quintal só tem a leira da mesma largura da dita casa no enxido a qual vai entestar no muro e o mais é do cabido”* <sup>13</sup>.

A este emprazamento seguiram-se outros, através dos quais é possível conhecer as alterações que a construção inicial foi sofrendo:

a) – Emprazamento efectuado ao Dr. Sebastião Alfaro, Secretário do Arcebispo D. Fr. Agostinho de Jesus, em 17/2/1594, donde consta o seguinte:

*“Primeiramente humas casas grandes e nobres toda a frontaria delas de pedraria de esquadria com seus aljeroses de pedraria e com ameias de pedra sobre o algeros. Item: asy as casas seguintes huma sala grande que tem duas janelas grandes e rebates sobre a rua e rossio e logo junto huma camara com outra janela sobre o dito rossio e a sala e camara tem de ancho na face da rua e rossio onze varas e hum palmo de cinco palmos cada vara*

a fora a grossura das paredes e sobre a dita camara huma casa torre com duas janelas sobra o dito rossio huma delas raza com suas grades de ferro e no canto sobre a rua de Santo António outra janela de canto e huma chaminé na dita sala e na camara outra e na torre outra e junto à dita casa torre pera contra a vendaval outra casa que serve de desirom(?) com huma janela para a dita parte do vendaval. Item: para baixo da dita sala huma serventia que vai da rua e rossio para huma torre e por baixo da sala e camara huma sotea boa e grande com outra janela de grades de ferro e da outra parte huma casa que serve de adega debaixo da camara para a parte do sul com suas tulhas e nesta testada tem estas casas terreas de anchura da sala e camara de onze varas e hum palmo. Item: diante da dita serventia pera contra o poente humas portas fronhas e logo hum terreiro apedrado grande e huma escada grande de pedra e coberta por onde se servem per as ditas casas e porta e da sala e do dito portal da sala hão humas varandas sobre o dito terreiro e quintal da banda do poente onde tem huma janela sobre o quintal e tres camaras repartidas de tijolo que tem a serventia pera as varandas huma delas olivelada e debaixo das ditas camaras uma casa que serve de estrebaria da grandura e anchura das camaras que tem a serventia para baixo da varanda pera o terreiro e junto da serventia da estrebaria hum poço apedrado com seu bocal e hum tanque junto dele e da outra parte do dito terreiro contra o sul humas casas sobradadas de taipa com três janelas sobre o terreiro que servem de despejo e de pousarem e cozinha com sua lareira e na dita cozinha huma janela sobre o quintal as quais casas na dianteira são de pedraria até ao sobrado e do sobrado para o telhado de taipa e para baixo destas casas suas logeas que servem de ter lenha e galinhas e o que mais querem; as quais casas sam contra o terreiro se medio de sa porta principal da rua athe a parede que vai do quintal junto ao poço e he de comprido de nascente a poente dezoito varas e tres palmos e de ancho na testada do poente athe o cunhal da casa do forno saye huma casa com hum recanto que ha de comprido de nascente a poente quatro varas menos meio palmo e de ancho, do norte a sul, até à parede que vai das casas de Filipe Carvalho, quatro varas menos quatro dedos, a fora a grossura da dita parede de Filipe Carvalho e esta casa fica mistica com a casa da cozinha e casas debaixo da cozinha com seus altos enquanto nesta parte tomam as casas que são da mulher de Jerónimo Pereira que Deus tenha na gloria, orfão que ficou dos orfãos. Item: detrás da dita casa da estrebaria huma casa derruida que servia de palheiro que tem de comprido de nascente a poente cinco varas e duas terças e de ancho quatro varas e quarta, e parte este palheiro de

*nascente e norte com casas e balcão que possui Maria de Freitas que são propriedade do mosteiro do Bouro e das mais partes com estas casas e quintal. Item: o quintal destas casas está cerrado sobressi de paredes e he de comprido do norte a sul athe a parede que dividiu o quintal de Guiomar de Barros mulher que ficou de Ambrosio Navio que outrossi he propriedade do dito cabido trinta e uma varas e de ancho do norte a sul quinze varas ao longo da parede e taipa tem do quintal da dita Guiomar de Barros e da banda do sul faz este quintal hum recanto que vai entestar no rossio do postigo que he de comprido dez varas e terça e de ancho da parede do dito quintal athe a viela serventia pública seis varas esforçadas e partem as ditas casas todas e suas pertenças da parte do nascente com rua pública e rossio de ancho antorno e do poente com o quintal destas casas e do norte com casas do dito cabido que possui Miguel Afonso, alfaiate, e do sul com casas propriedade do dito cabido que possui a mulher do dito Jerónimo Pereira, e o quintal parte da banda do nascente com as ditas casas e terreiro e do ponte com a viela que vem da rua pública e de pera o postigo de S. Sebastião e do sul com o rossio que está diante do dito postigo da banda de dentro e do norte com quintal da dita Maria de Freitas, do mosteiro do Bouro”<sup>14</sup>.*

b) – Emprazamento efectuado ao Rev. João de Lucena de Matos, Mere Escola da Sé de Braga, em 16/11/1627:

*“Item: A casa em que vive o Senhor João de Lucena de Matos mestre escola na dita Santa Sé da dita cidade e emprazador aonde esta hum a imagem de Santo António as quais tem fronteira de esquadria bem lavrada pera a dita rua de terreiro de Santo António pera onde tem a porta de serventia e asi mais tem uma sotea pera o mesmo a qual sotea tem uma janela em humas grades de ferro e pera a dita rua e nos altos tem 5 janelas em que entram duas janelas rasgadas com grades de ferro as quais casas medidas pella rua tem de largo de norte a sul 12 varas e meia onde entram as grossuras das paredes e parte do sul com casas que possui Baltazar Pereira que são dos Senhores do Cabido e do norte parte com casas que possui Gonçalo Fernandes propriedade e as fronteiras destas casas ficam para o dito rossio de Santo António que he para o nascente pera onde tem sua serventia e de comprido medindo da porta da rua até a porta do quintal tem de nascente a poente 19 varas e dentro nesta medição fica um rossio em vão aonde não está casas e de hum a parte e outra estão casas. Item: nos altos destas casas hum a sala grande a qual tem de comprido da fronteira da rua até o rossio sete varas e hum palmo e de largo*

*de norte a sul seis varas aonde entram as grossuras das paredes e tem duas janelas pera a rua que o prazo velho dizia que eram de rebate agora he huma rasgada com suas grades de ferro. Item no mesmo ancho pera a parte do sul huma camara que tem huma janela rasgada com suas grades de ferro pera a rua que tem de comprido de nascente a sul quatro varas e hum palmo e de largo de norte a sul quatro varas e tres palmos. Item: logo sobre esta dita camara huma casa torre a qual tem pera a parte da rua huma janela rasgada com suas grades de ferro e no canto que está para a rua de Santo António estam duas janellas de batente a qual casa tem de comprido de nascente a poente sete varas e de norte a sul tem cinco varas de largo na qual tem esta huma chaminé e logo saindo desta ditta casa torre pera o poente estam outra casa em quadro que tem huma janela de rebate pera o norte a qual casa tem huma parte e outra quatro varas e mea e descendo destas casas torres nos baixos e no meio delles está huma camara com hum corredor que do mesmo comprimento e largura com as de ... e indo mais ao diante pera o poente está huma cozinha que he de comprido de nascente a poente seis varas e de largo de norte a sul quatro varas e dous palmos nos quais não entram as grossuras das paredes e pera a parte do sul fica huma cozinha que serve de despejo no qual esta huma janella para o quintal e saindo da sala pera o nascente esta huma escada de pedra por onde se servem pera estas casas e logo corre de nascente a poente humas varandas que entestam no quintal com huma janela rasgada sobre o ditto quintal a qual varanda tem a vista pera o pateo e nas costas destas varandas pera o norte estam duas casas e medida huma dellas logo a que esta conjunta a sala e escada de serventia tem de largo de norte a sul tres varas e meia e de comprido de nascente a poente cinco varas e hum palmo e indo mais ao diante no andar da ditta varanda pera o poente esta huma camara forada com sua janella pera o quintal e tem de huma parte e outra quatro varas escassas e no mesmo andar pera a parte do norte nas costas desta casa esta outra casa forada com sua janella de rebatte pera o quintal a qual tem de comprido de nascente a poente quatro varas e de largo de norte a sul duas varas e mea e em todas estas medições não entram as grossuras das paredes que sam todas deste prazo. Item: saindo destas casas e terreiro pera o poente está hum quintal todocerrado....." <sup>15</sup>.*

Em meados do séc. XVII pertencia ao Dr. Pedro Lopes Leitão, cónego da Sé de Braga e "Secretário que foi do Arcebispo D. Fr. Afonso Furtado de Mendonça", que adquiriu a construção contínua, (n.º 13), unindo-a interiormente à primitiva casa <sup>16</sup>.

Sucedeu-lhe seu sobrinho, João Pereira de Araújo Lago, que em 1692 nomeou seu filho, Pedro Lopes Leitão, Abade do Cerdal, na posse destes prazos (vid. vedoria em anexo 1).

Assim, tal como se apresenta no Mapa das Ruas de Braga, a configuração exterior da casa da rua de St.<sup>o</sup> António resulta, essencialmente, da ampliação mandada realizar pelo Padre Pedro Lopes Leitão, autor da implantação da 2.<sup>a</sup> torre na casa n.<sup>o</sup> 13, do nicho com a imagem de S. Domingos e das duas Pedras de Armas, cuja leitura é a seguinte:

- I PEREIRA <sup>17</sup>
- II ARAÚJO <sup>18</sup>
- III LEITÃO <sup>19</sup>
- IV LAGO <sup>20</sup>

No século seguinte, em 1729, o Dr. Agostinho Marques do Couto, Cónego e Vigário Geral da Arquidiocese, adquire-a, através de arrematação, a D. Isabel Barreto Pereira do Lago <sup>21</sup>, (filha do Padre Pedro Lopes Leitão e de D. Maria Pimental), viúva de Brás de Lima e Abreu, Senhor da Quinta de Vilar, em Figueiredo.

O último emprazamento que se conhece data do ano de 1800 e foi efectuado a favor do Dr. Agostinho Marques do Couto, Sargento Mor reformado do Regimento de Melícias de Aveiro – sobrinho neto do Cónego Agostinho Marques do Couto – (vid. vedoria em anexo 2), permanecendo a casa da rua de St.<sup>o</sup> António nesta família, até ao ano de 1941.

Como sucedeu com muitas outras casas, as obras realizadas em finais do século passado, nomeadamente a união das duas torres e o desaparecimento das ameias, alteraram profundamente toda a estrutura da fachada principal <sup>22</sup>.

#### 4. QUADRO DE FOREIROS

O quadro que se segue, elaborado com base nos emprazamentos, nos registos de pagamento de foros, e noutro tipo de documentação, tem como finalidade registar os vários possuidores deste prazo, as suas profissões, as datas limites de posse, bem como outras referências consideradas de interesse para a identificação biográfica dos seus proprietários, ou relativas à própria casa.

DATAS	FOREIROS	PROFISSÕES	OUTRAS REFERÊNCIAS
Antes de 1369	D. Pedro Anes	Arcediago do Barroso e Cónego de Braga <sup>23</sup>	Sobrinho de Domingos Domingues <sup>24</sup> , deão que foi de Braga. Fez testamento em 1369, deixando as casas em que morava para se juntarem ao legado das matinas, das festas de N. Sr <sup>a</sup> e dos Santos Apóstolos e das sextas feiras <sup>25</sup>
1369-1380	Maria Lopes <sup>26</sup>		
1393-1394	Pedro Afonso	Abade de Pensalvos <sup>27</sup>	
1403-1404	Martim Domingues	Cónego <sup>28</sup>	
Antes de 1466	Pedro Lourenço	Cónego <sup>29</sup>	
Antes de 1466	Lic. Fernando	Licenciado <sup>30</sup>	
Depois de 23/9/1466 e antes de 5/11/1467 <sup>31</sup> até 1496 <sup>32</sup>			Instalação e funcionamento da Sinagoga
[1500]-1502	João Lopes		Vendeu o prazo <sup>33</sup>
1502-1513 <sup>34</sup>	Diogo Gomes de Abreu	Arcediago do couto de Braga	Fez prazo em 28/7/1502 <sup>35</sup> Renunciou ao arcediago em 12/2/1517 <sup>36</sup>
1513-?	Estêvão Bravo	Cónego de Braga <sup>37</sup>	Filho bastardo de Pedro Bravo, desembargador da relação e cónego de Braga <sup>38</sup> Renunciou à conesia em 11/1/1511 <sup>39</sup> . Fez mostras em 1565 <sup>40</sup> . Fez prazo em 11/1/1513 <sup>41</sup>

DATAS	FOREIROS	PROFISSÕES	OUTRAS REFERÊNCIAS
?-1529	Bacharel Fernão Bravo	Cónego de Braga e abade de S. João de Balanço <sup>42</sup>	Primo co-irmão do anterior. Filho de João Bravo Esteves, de Beja, e de sua mulher Beatriz Gil <sup>43</sup> . Fez doação do prazo a 24/5/1529 <sup>44</sup> . Renunciou à conesia em 1535 <sup>45</sup>
1529-Depois de 1535 <sup>46</sup>	Dr. João Bravo c.c. D. Margarida da Fonseca	Escrivão dos Órfãos	Filho do anterior <sup>47</sup> . Renovou o emprazamento em 5/4/1535 <sup>48</sup> . D. Margarida Fonseca, faleceu na freg. da Cidade, a 24/6/1605. Era filha de Sebastião Rodrigues de Magalhães, Escudeiro Fidalgo, Escrivão dos Órfãos, etc., e de sua mulher, Brites da Fonseca Coutinho
Antes de 1557	Pero Bravo		Filho dos anteriores. Obteve o prazo através da doação que lhe fizeram seus pais <sup>49</sup>
1557-Depois de 1585	Pero Gomes de Abreu <sup>50</sup>		
Antes de 1593-?	Dr. Sebastião Alfaro c.c. D. Maria	Secretário do Arcebispo D. Fr. Agostinho de Jesus <sup>51</sup> e escrivão ou oficial do Registo Geral <sup>52</sup>	Obteve o prazo por compra. Renovou o emprazamento em 17/2/1594. Nesta escritura aparece como testemunha, Valério Alfaro, seu filho <sup>53</sup>
?	Álvaro Soares	Arcediago <sup>54</sup>	
1627-1644	Rev. João Lucena de Matos	Mestre Escola da Sé de Braga <sup>55</sup>	Filho de Afonso de Lucena, da vila de Trancoso, e de sua mulher D. Isabel Almeida <sup>56</sup> . Faleceu em 27/10/1645, na rua de S. Sebastião, freguesia da Sé. Fez prazo em 16/11/1627 <sup>57</sup>

DATAS	FOREIROS	PROFISSÕES	OUTRAS REFERÊNCIAS
1644-1648*	Dr. Pedro Lopes Leitão	Cónego, desembargador e vigário geral. Foi secretário do arc. D. Afonso Furtado Mendonça <sup>58</sup>	Obteve o prazo por compra. Faleceu em 26/6/1649, na freguesia de Santiago da Cidade. Era filho de Pedro Lopes, banqueiro, cidadão de Braga, e de sua 2.ª mulher, Inês Leitão Pereira, Senhora da Quinta de Passos, no Areal <sup>59</sup>
1648-1692	João Pereira de Araújo Lago c.c. D. Isabel Barreto	Vereador em Braga, juiz dos orfãos, gentil-homem de cavalo, etc.	Sobrinho do anterior. Filho de Miguel Pereira do Lago, sucessor, e de sua mulher D. Isabel de Araújo <sup>60</sup> . Faleceu a 12/3/1693. D. Isabel Barreto, faleceu a 5/4/1672 e foi filha de João Velho Prego Sarmento e de sua mulher D. Helena Amaral <sup>61</sup>
1692-1710	Pedro Lopes Leitão	Abade de St.ª Eulália de Cerdal e de Ferreira	Filho dos anteriores. Obteve o prazo por escritura de nomeação feita por seu pai <sup>62</sup> . Fez prazo em 9/2/1697 <sup>63</sup> . Faleceu a 6/11/1710
1710-1725	D. Isabel Barreto Pereira do Lago, c.c. Brás de Lima e Abreu <sup>64</sup>		Filha do anterior <sup>65</sup> e de D. Maria Pimentel <sup>66</sup> . Brás de Lima e Abreu, Senhor da qt.ª da Torre de Vilar, em Figueiredo, faleceu em 1719. Era filho do Rev. António de Abreu Lima e de D. Catarina de Sousa e Meneses <sup>67</sup> . D. Isabel faleceu em 1745, na qt.ª de Vilar <sup>68</sup> .

DATAS	FOREIROS	PROFISSÕES	OUTRAS REFERÊNCIAS
1729-1781 <sup>69</sup>	Agostinho Marques do Couto	Cónego e Vigário Geral de Braga	Obteve o prazo por carta de arrematação, em 1729 <sup>70</sup> . Nasceu em Santiago de Beduído, Estarreja, sendo filho do capitão Manuel Marques do Couto e de sua mulher Maria Marques. Fez Inquirição de Genere para cónego em 1721 <sup>71</sup> e testamento em 10/12/1738 <sup>72</sup> . Faleceu em 1781 <sup>73</sup>
1782-1799 <sup>74</sup>	Salvador Marques do Couto	Cónego	Sobrinho do anterior. Era filho do capitão Manuel Marques do Couto e de Maria João. Fez Inquirição de Genere para cónego em 1736 <sup>75</sup> . Faleceu em Santiago da Cidade a 24/9/1799, sem testamento
1800-1802 <sup>76</sup>	Dr. Agostinho Marques do Couto c.c. D. Maria Clara Benedita de Barbosa da Cunha e Melo	Sargento Mor reformado do regimento de Milicias de Aveiro. Advogado	Primo co-irmão do anterior. Filho do Dr. Vitorino Pereira da Cruz e de sua mulher, D. Antónia Marques do Couto. Fez prazo em 22/7/1800 <sup>77</sup>
1803-1820 <sup>78</sup>	Bernardo Marques do Couto	Cónego	Irmão do anterior a quem comprara o prazo em 14/4/1803 <sup>79</sup> . Faleceu a 8/4/1820, na rua de St. <sup>o</sup> António
1820-1871 <sup>80</sup>	Francisco Marques do Couto da Cunha e Melo	Minorista e cónego da Sé de Braga	Sobrinho do anterior. Era filho do Dr. Agostinho Marques do Couto e de sua mulher, acima referidos. Natural de Baduído, Estarreja <sup>81</sup> . Faleceu na casa da rua de St. <sup>o</sup> António, a 12/5/1871. Em 2/5/1821 o cabido fez-lhe "termo de residência âmara" <sup>82</sup>

DATAS	FOREIROS	PROFISSÕES	OUTRAS REFERÊNCIAS
1871-1895 <sup>83</sup>	Dr. Pedro Barbosa Couto da Cunha e Melo. c.c. D. Mariana Cândida de Sá Sottomaior	Dezembargador da Relação Eclesiástica de Braga, etc.	Irmão do anterior. Nasceu a 1/4/1796 e faleceu, com 89 anos, na sua casa da rua de St.º António a 1/12/1885. D. Mariana faleceu no ano de 1895. Era filha de Francisco Bernardo de Sá Sottomaior, Senhor do Morgado e capela de N. Sra. da Esperança, da Casa dos Dinizes, no Campo da Vinha etc., e de sua mulher D. Josefa Severina Soares Lançós, senhora da Qt.ª do Logar, em S. Paio de Parada <sup>84</sup>
1895-1921	Francisco Barbosa do Couto da Cunha Sottomaior. c.c. D. Maria Cândida de Azevedo Cotta de Bourbon e Meneses	Deputado da Nação e Presidente da Câmara de Estarreja	Filho dos anteriores. Nasceu em 26/12/1827 e faleceu, viúvo, a 30/5/1921. Foi senhor da casa da Fontinha, em Estarreja. D. Maria Cândida sucedeu no Solar de Azevedo, na casa dos Pereiras de Mazarefes e em outros importantes bens. Nasceu no Palácio do Campo de Santiago, em Braga, a 29/8/1859 e faleceu a 20/1/1886 <sup>85</sup> . No ano de 1888 viviam em Estarreja <sup>86</sup>
1921-1941	D. Maria Emília Barbosa Falcão Azevedo e Bourbon c.c. Dr. Augusto de Castro Sampaio Côrte-Real		Filha dos anteriores. Nasceu a 8/9/1882. O Dr. Augusto de Castro foi Ministro de Portugal em Itália <sup>87</sup> . Em 7/2/1941 venderam ao Estado a sua casa da rua de St.º António, conforme escritura feita pelo Notário de Braga, Dr. António Ferreira Rebelo da Silva. Nesta data viviam em Lisboa <sup>88</sup>

DATAS	FOREIROS	PROFISSÕES	OUTRAS REFERÊNCIAS
1941-1990			Instituição e funcionamento do Albergue Distrital e de outras instituições <sup>89</sup>
1990-...			No ano de 1990 a Universidade do Minho toma posse da Casa de St. <sup>o</sup> António <sup>90</sup>

\* A partir destas datas foi-lhe incorporada a construção contínua (n.º 13)

## 5. O CONJUNTO ARQUITECTÓNICO

Tal como se apresenta actualmente, o edifício é constituído por três pisos – térreo e dois andares –, com duas Pedras de Armas (séc. XVII), na parte superior e intermédia de cada uma das sacadas existentes nos extremos do andar nobre.

A encimar cada uma das Pedras de Armas encontra-se a figura de St.<sup>o</sup> António, com sua edícula (séc. XVI), e um nicho (séc. XVII), onde noutros tempos esteve colocada a figura de S. Domingos.

Na fachada principal destacam-se oito sacadas (quatro no 2.º piso e quatro ornamentadas no 3.º piso), sendo todas de ferro forjado. Ainda neste 3.º piso vêem-se duas janelas de peitoril, dos finais do séc. XIX, que foram abertas na parede que serviu de união às duas torres primitivas.

Anexo e contínuo ao edifício situa-se uma casa sobradada do séc. XVII <sup>91</sup>, de boa silharia, com duas janelas de guilhotina.

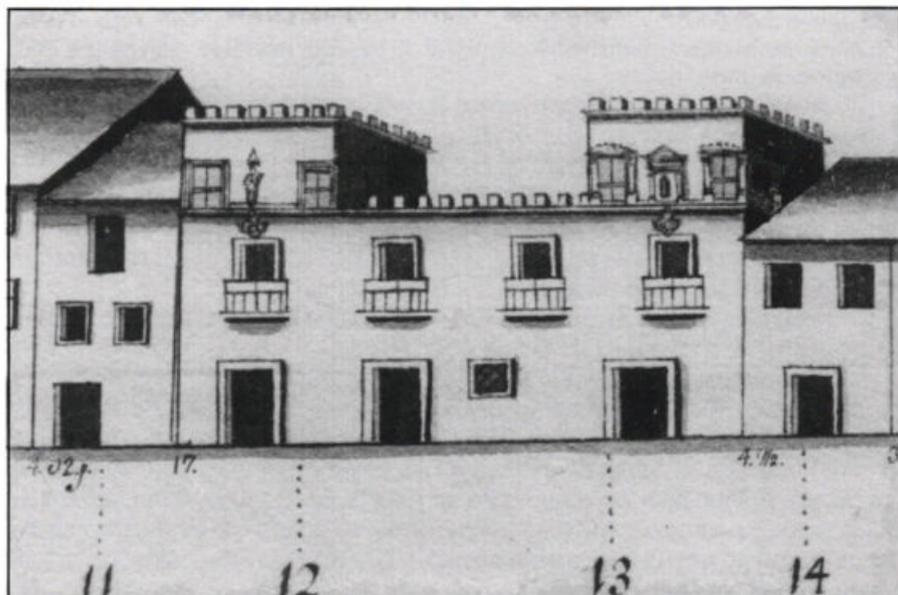
Globalmente considerado todo o conjunto arquitectónico <sup>92</sup> fica localizado na parte poente do actual Largo de S. Paulo <sup>93</sup> e rua de St.<sup>o</sup> António das Travessas (freguesia de Santiago da Cividade), com os n.ºs 8, 36/38 (Casa Grande) e 40 (Casa anexa e contínua à Casa Grande), possuindo, de poente, um grande quintal com serventia para as ruas D. Fr. Caetano Brandão <sup>94</sup> e S. Paulo <sup>95</sup>. Nesta última rua encontra-se uma pequena casa, em avançado estado de ruína, construída no início deste século, e que durante os séculos XVII e XIX serviu de palheiro à Casa Grande.

## 6. NOTA FINAL

Através do presente trabalho pretendemos fazer a história das origens desta casa, quer no respeitante aos seus possuidores, quer à evolução da própria construção. Infelizmente, dos seus interiores apenas possuímos as descrições efectuadas nos emprazamentos e o arquivo fotográfico do Museu D. Diogo de Sousa.

Assim, da primitiva casa – e após a estúpida destruição de que foi alvo –, resta-nos apenas a fachada principal e a memória dos arquivos.

Pensamos, no entanto, ter sido extremamente feliz a escolha da casa da rua de St.º António das Travessas para a instalação de alguns sectores da Biblioteca Pública de Braga, instituição a quem caberá continuar e renovar toda a tradição cultural que muitos dos seus proprietários lhe emprestaram ao longo dos tempos.



## APÊNDICE DOCUMENTAL

## 1

1696, Novembro, 26 - BRAGA

Vedoria, medição e apegação das casas do Rev. Pedro Lopes Leitão, abade da igreja de Sta. Eulália do Cerdal, situadas na Rua de St.<sup>o</sup> António.

A.D.B., Liv. 78 de Prazos do cabido, (1696-1702), fl.16-17.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e seiscentos e noventa e seis annos aos vinte e dous dias do mes de Novembro do dito anno em esta cidade de Braga no terreiro de Santo António delas nas casas da morada do reverendo Pedro Lopes Leitam abade reservatario da Igreja de Santa Eulália do Serdal da vila de Valença as quaes estam sitas no dito terreiro ahi aonde eu escrivão fui vindo com os muitos reverendos senhores Pedro Gomes Ferreira, António Barbosa Oliveira, cónegos prebendados da Santa Sé desta cidade e vedores nomeados pelos muito rev.<sup>dos</sup> senhores do cabido da mesma Sé para se fazerem vedoria mediçam e apegaçam das ditas casas propriedade de sua mesa capitular logo por eles ditos reverendos senhores vedores comigo escrivão e João de Matos, porteiro da massa dos ditos reverendos senhores do cabido foi feita a dita medição e apegaçam das ditas casas propriedade da mesa capitular e logo por eles ditos reverendos senhores do cabido foi feita a dita vedoria, mediçam e apegaçam pela maneira ao diante declarada e pera assistir a ela foi citado o emprazado de que dou fé e fiz este termo. Eu João Osório da Cunha escrivão do reverendo cabido e sua mesa capitular o escrevi. João Osório da Cunha. Item: Primeiramente humas casas em que vive o reverendo abade Pedro Lopes Leitam abade reservattario de Santa Eulália do Serdal sitas no terreiro de Santo António que tem huma imagem de Santo António na fronteira delas as quaes tem a fronteira de pedra de escadria e estam viradas com a fronteira pera o mesmo terreiro pera onde tem a porta de serventia as quais no prazo velho eram duas moradas que ambas mididas de largo na rua tinhão doze varas e meia e oje com outras casas que pera a parte do norte achei se consolidaram nas quais o dito emprazado fez huma casa nova torre; mididas todas juntas pela parte da rua de norte a sul tem de largo desasseis varas e dous palmos todas estas ditas casas pera o dito terreiro no sobrado debaixo tem quatro janelas rasgadas a saber duas na salla do meo e huma em cada torre e no segundo sobrado das torres tem em cada huma delas duas janelas rasgadas para o mesmo terreiro e mididas ao comprido de nascente a poente tem dezoito varas mididas desde a porta da rua athe a porta do quintal e dentro nesta midição entra o terreiro do meo delas que tem um posso do qual terreiro se sobe por huma escada de pedra pera as varandas e suas sallas e cameras e alcovas e capela de Santo António que fica no andame da varanda pera a parte do poente e Norte e tambem a cozinha que tudo fica dentro desta midição e tem suas janelas pera o quintal e terreiro. Confrontam

do nascente com o dito terreiro e rua de Santo António e do poente com o quintal delas e do norte com casas do emprazado propriedade do reverendo cabido e do sul com casas de Vitorea Correa Barreto, dona viúva, propriedade do reverendo cabido. Item: saindo destas casas e terreiro delas para o poente esta hum quintal todo serrado sobressi por muros altos o qual quintal corre de norte a sul e midido ao comprido do mesmo norte a sul tem quarenta a duas varas suposto que o prazo velho lhe da setenta e huma varas e midido de largo pelo meo do nascente a poente des a porta do terreiro athe a da rua Verde tem quatorze varas e mea e midido outrosi de largo de nascente a poente na testa do sul tem desasseis varas e mea tem mais arvores de espinho e outras de fruto e pera a parte do nascente e sul fica huma casa terrea que serve de palheiro e fica no fim do quintal a qual midida ao comprido de nascente a poente tem cinco varas e mea pelo meo e a mesma midicam tem de largo de norte a sul e este palheiro tem sua porta de serventia pera o rexió de Santo António e o dito quintal tem sua porta de serventia pera a dita rua Verde e logo abaixo desta casa pera a parte do norte esta hum pardieiro que serve de casa de galinhas o qual pardieiro e a dita casa midido todo junto pela parte do quintal tem de comprido de norte a sul nove varas e parte esta casa e pardieiro do nascente com casas de Diogo Machado propriedade do reverendo cabido e das mais partes com este prazo salvo do sul que parte com a rua Publica pera onde esta casa terrea tem a sua serventia conjunta este quintal do nascente com estas casas e com casas da dita Vitorea Correa Barreto e com casas de Cypriano Francisco, pintor e do poente com a dita rua Verde que vem pera o postigo de Sam Sebastião e do norte com propriedade do mosteiro do Bouro e do sul com o rexió do postigo de Sam Sebastiam e por este modo elles ditos reverendos senhores sam vedores ouveram esta vedoria per feita e acabada e asinaram aqui. Eu João Osorio da Cunha escrivão do reverendo cabido e sua mesa capitular o Pedro Gomes António de Barbosa Oliveira.

## 2

1800, Julho, 12 - Braga

Vedoria, medição e apegção de uma morada de casas sobradadas, feita a propósito do emprazamento realizado pelo Cabido relativamente às casas n.º 12 e 13, situadas no Terreiro de St.º António, a favor de Agostinho Marques Pereira do Couto.

A.D.B. - Livro 117 dos Prazos do Cabido (1798-1802), fls. 65v.-67.

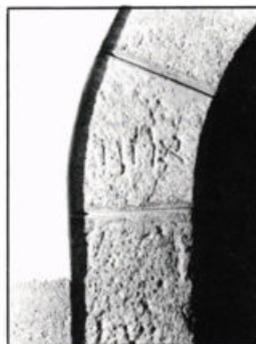
Vedoria. Item: primeiramente no terreiro de St.º António desta cidade humas casas grandes com seu quintal que possui o enfiteuta Agostinho Marques Pereira do Couto, sargento mor reformado no regimento de Melicias da cidade de Aveiro, professo na ordem de Cristo, morador na sua quinta da villa de Estarreja, que são dos n.ºs 12 e 13, as quais toda bem feita de pedra de esquadria e no meyo são de hum só sobrado e no lado do norte e sul são torres e ameada, huma dellas tem seu

respectivo nixo com cada sua imagem de S. Domingos e no sul a de St.<sup>o</sup> António, por bayxo dellas suas armas de Pedra lavradas, e tem em toda a dita frontaria ao correr quatro janellas rasgadas com suas varandas de grades de ferro e quatro portas de entrada e hum taboleiro também de grades de ferro e as torres têm dous sobrados e no último cada suas duas janellas rasgadas para o mesmo terreiro erva de St.<sup>o</sup> António e no primeiro sobrado destas ditas casas tem ao correr dellas, do norte para o sul, tres sallas, e tem tres logeas devididas por paredes, no do meyo principal entrada tem sua escada de pedra de servidão para as ditas salas e varanda que fica em direitura ao poente no lado norte onde tem sua salla e oratorio ou capela de St.<sup>o</sup> António onde se diz missa e caminhando da dita salla para o lado do nascente tem seu quarto e de fronte da dita varanda terreiro em meyo aonde tem seu poço se acha a casa de refeitório com sua janella para o dito terreiro e outra para o quintal, por baixo a casa de cozinha com porta para o dito quintal e terreiro e este está fechado e dividido sobre sy e nelle tem seu poço com bocal de pedra e sarilho de tirar água por balde, e na varanda tem sua escada de pedra pela qual se desce para o quintal e ahí ao descer para o dito quintal, à face do poente, caminhando de sul a norte tem outra varanda de pedra de esquadria com sua fita de ferro de descanso e guarda ao correr e tem todas estas casas nos baixos e altos suas competentes lojas de despejo e portas de servidão, sallas, quartos e mais comodidades com suas respectivas janellas para o quintal e mais portas, e medidas de fora à face do terreiro e rua de St.<sup>o</sup> António do norte a sul, compreendendo os qunhais de hum e outro lado se achou ter de largo dezassete varas e medidas ao comprido de nascente a poente, desde a soleira da porta da rua athe a da porta que o terreiro sahe para o quintal, incluindo ambas as soleiras se achou ter dezoito varas e meya e dentro desta medição fica incluído o dito terreiro que se acha entre estas ditas casas e quintal incluído nesta medição, confrontão do nascente com o terreiro e rua de St.<sup>o</sup> António do poente com o quintal das mesmas casas do norte com a casa pequena n.<sup>o</sup> 14 da rua de St.<sup>o</sup> António também foreira ao mesmo R.<sup>mo</sup> Cabido que outro sim possui o mesmo enfiteuta em prazo separado e que também agora se lhe renova e do sul com casas foreiras ao dito cabido, que possui Manuel José da Rocha, mestre alfaiate e sua mulher Maria Peixotta. Item: saindo destas casas e terreiro dellas para o poente se segue o seu respectivo quintal, que esta todo serrado e fechado sobre sy por muros altos o qual correde norte a sul e medido assim ao comprido tem quarenta e tres varas e medido de largo de nascente a poente pelo meyo desde a porta do terreiro athé o muro que intesta na rua Verde que no prazo velho se diz athe a rua Verde que he aonde ainda se acha huma porta tapada por dentro do dito quintal de sahida para a dita rua Verde tem de largo quatorze varas e meya e medido outro assim de largo de nascente a poente na testa do sul se achou ter de largo dezanove varas e na dita testada e canto do poente tem hum taboleiro rasgado de esquadria pela parte de fora e terreiro de postigo de S. Sebastião e também pela de dentro à face do quintal com seus assentos de pedra de esquadria, o qual taboleiro presentemente se acha pela parte de dentro tapado de pedra miuda para o lado do nascente e canto do sul tem huma casa terrea telhada que serve de recolhimento de Lanhas a qual tem sua porta de serventia para o roxio de St.<sup>o</sup> António e roxio do Postigo de S. Sebastião e outra para o dito quintal e medida ao cumprido de nascente a poente pelo meyo tem cinco varas e meia e a mesma

medição tem de norte a sul e logo abaixo da dita casa caminhando do sul para norte à face do dito quintal no mesmo lado do nascente tem outra casa terrea telhada que no prazo velho se chamava pardieiro a qual serve hoje de casa de palheiro e tem sua porta de entrada à frente do poente à face do ditto quintal e medida esta dita casa juntamente com a outra que serve de recolhimento de Lanhas à face do mesmo quintal de norte a sul tem nove varas, conjunta do nascente com as mesmas casas deste dito prazo e com casas que possuem Manuel José da Rocha, alfaiate, e sua mulher Luiza Maria Peixotta, foreiras ao mesmo Rev.<sup>mo</sup> Cabido e com casa que possui Tereza Maria Joaquina, viúva, que se diz são foreiras ao Hospital de S. Marcos, do poente com a rua Verde, que vem para o Postigo de S. Sebastião, do norte com propriedade do Mosteiro do Bouro e do sul com o roxio do Postigo de S. Sebastião, e neste dito quintal para o lado do norte tem sua barraca de estuque telhada e no mesmo tem várias árvores de espinho, laranjeiras, limoeiros e latas e por o dito Miguel Luís de Barros, Procurador do enfiteuta dizer que não tinha notícia de mais terra alguma pertencente a este dito prazo das ditas casas dos referidos n.<sup>os</sup> doze e treze do que o que consta da vedoria retro mandarão elles ditos muito reverendos senhores cónegos vedores fazer este termo de encerramento da dita vedoria que houverão proferida e acabada e assiguarão com o dito procurador e Porteiro da Maça medidor do que para constar fiz este termo de encerramento. Eu João do Valle, escrivão do Rev.<sup>mo</sup> Cabido e sua mesa capitular o escrevy; Manuel Ramos de Sá, Chantre; Gaspar Falcão Cotta de Meneses; Miguel Luiz de Barros; José António de Azevedo. Emprazaram Vossa Senhoria o prazo das casas grandes sitas no Terreiro de St.<sup>o</sup> António desta cidade que são os n.<sup>os</sup> 12 e 13 a Agostinho Marques Pereira do Couto, Professo na Ordem de Cristo, Sargento Mor reformado do Regimento de Melicias de Aveiro, assistente na sua quinta da villa de Estarreja e a duas pessoas. Pensão. Dinheiro. mil trezentos e setenta reis. Galinhas quatro. Laudémio a oitava parte e laudémio das Entradas. Pago que seja o laudémio que do preço da arrematação se acha devendo se expressa o prazo na forma antecedente sem o acrescimo por esta arrematação somente as que pagas em o preço ou pelo seu justo valor ficando-nos sempre a escolha. Braga, em Cabido de doze de Julho de 1800. Chantre.



2.



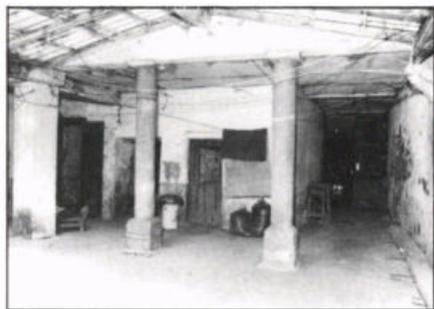
3. 4.



5. 6.



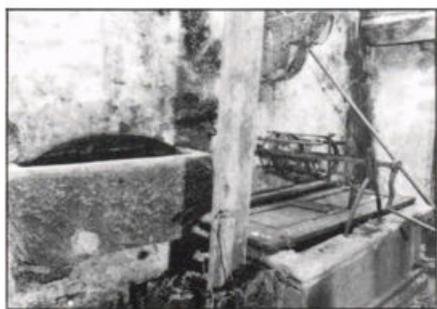
7.



8.



9.



10.

## NOTAS

<sup>1</sup> Mss. de 1750 mandado organizar pelo Cônego Francisco Pacheco Pereira, com desenhos do Padre Ricardo da Rocha (A.D.B. – *Cartório do Cabido de Braga, doc. s/n.º*). Publ.: ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGA – *Mapa das Ruas de Braga*. Apres. Sérgio Machado dos Santos; introd. Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos. Braga: Arquivo Distrital/Universidade do Minho e Companhia IBM Portuguesa, S.A., 1989 – 120 fls: ils; 35 cm. – Edição fac similada; ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGA – *Mapa das Ruas de Braga*, vol. 2. Apres. e coord. Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos; textos de António Sousa Araújo, José Cordeiro, Eduardo Pires de Oliveira e Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos. Braga: Arquivo Distrital/Universidade do Minho e Companhia IBM Portuguesa, 1991 – 171pp.: ils; 35 cm. – Contém, em anexo, 5 plantas de 116 x 85 cm de Eduardo Pires de Oliveira e Arqt.<sup>a</sup> Maria Teresa Sales, e caderno de Índices de Maria Goreti Fernandes Fontes, Maria de Lurdes Faria de Sousa e Maria Alice da Costa Machado, caderno de 46 fls.; 30 cm.

<sup>2</sup> O Palácio do Campo de Santiago foi mandado construir pelo Cônego Francisco de Meira Carrilho e por seu irmão, o Rev.<sup>o</sup> Afonso de Meira Carrilho, Abade de Fonte Boa (falec. na freg. de Santiago da Cividade, em Braga, a 8/8/1733), filhos de Gonçalo de Meira Carrilho, Administrador do vínculo dos Meiras de Castelo de Vide, Vereador de Castelo de Vide, etc. e de sua mulher Ana da Costa.

Nele assistiram depois os descendentes de sua irmã, D. Isabel de Meira Carrilho, casada em Castelo de Vide, a 6/9/1687, com Estevão Falcão Cotta, sucessor, Fidalgo Escudeiro da Casa Real, Vereador da Câmara Municipal de Braga (1695), etc., filho de Manuel Falcão Cotta, sucessor, 1.<sup>o</sup> Administrador do vínculo de Gondariz, com capela da Madre de Deus, em Maximinos, etc. e de sua mulher, D. Ana Maria Teixeira, 2.<sup>a</sup> Administradora do vínculo de Valdigem, com Capela de St.<sup>o</sup> André. C. G. (AFONSO, Domingos Araújo – *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, sep. “Minia”, vol. 1, 1946.

<sup>3</sup> MARQUES, José – *A contenda do Cabido com os judeus de Braga na 2.<sup>a</sup> metade do séc. XV*, in “Atitude” (Guarda), 2.<sup>a</sup> série, Ano II, N.<sup>o</sup> 4 (1981), 27-45.

<sup>4</sup> Na casa n.<sup>o</sup> 12 da rua de St.<sup>o</sup> António (*Mapa das Ruas*, vol. 1 e 2, ob. cit.).

<sup>5</sup> Vid. docs. cit. no índice dos prazos das casas do Cabido, vol. 1 – rua do Poço (A.D.B.).

<sup>6</sup> Em 23/9/1466 é efectuado o último empraçamento que se conhece na rua da Judiaria, (posterior rua do Poço), a favor de Diogo de Viana (A.D.B. – Liv. 1.<sup>o</sup> dos Prazos do Cabido, (1465-1475), fl. 13v. e ss.). Em 11/5/1467 a rua da Judiaria aparece-nos denominada rua de St.<sup>a</sup> Maria, conforme empraçamento realizado a favor de Vasco Anes, barbeiro de Rio Caldo, e de sua mulher, Maria Anes (A.D.B. – *Liv. cit.*, fl. 17v. e ss.).

<sup>7</sup> Mss. cit., fl. 126.

<sup>8</sup> A outra parte da rua da Triparia passou a ter a designação de rua das Chagas.

<sup>9</sup> A.D.B., *índices cit.*, vol. 1 – Rua de St.<sup>o</sup> António.

<sup>10</sup> A.C.M.B., doc. cit. por OLIVEIRA, Eduardo Pires de – *As alterações toponímicas (1380-1980)*. Braga, “Aspa”, 1982, sep. “Museu”, 3.<sup>a</sup> Série (1), 1981, p.

<sup>11</sup> A.D.B. – Tombo e fl. cit.

<sup>12</sup> Venda cit. no empraçamento feito pelo Cabido de Braga, em 28/7/1502, a Diogo Gomes de Abreu, Arcediago do Couto, e a duas pessoas depois dele, com a pensão de 500 reis, na 1.<sup>a</sup> vida, e 600 reis e 2 capões, na 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> vida (A.D.B. – *Liv. 7.<sup>o</sup> de Prazos do Cabido*, 1511-1514, fl. 83 e ss.)

<sup>13</sup> A.D.B. – *Liv. 13.<sup>o</sup> dos Prazos do Cabido*, (1531-1535), fl. 321v. e ss.. O empraçamento foi feito com a pensão de 960 reis e 3 galinhas, tendo sido unido a este prazo um ênxido ou quintal denominado “Sabugal”, situado na rua Verde (Prazo acima cit.).

O empraçamento anterior foi feito, em 11/1/1513, ao Cônego Estêvão Bravo, e a duas pessoas, sem aumento de pensão (A.D.B. – *Liv. 7.<sup>o</sup> cit.*, – fl. 84 v. e ss.)

<sup>14</sup> A.D.B. – *Liv. 40.º de Prazos do Cabido, (1590-1594)*, fl. 120 e ss.. Pensão de 970 reis e 2 galinhas (Prazo cit.). Do enxido intitulado Sabugal (cit. na nota 13) foi feito prazo separado no ano de 1563, data em que Martim Bravo, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, mandou construir neste local as casas n.º 5, 6 e 7 da rua Verde (Mapa das Ruas, ob. cit.), conforme se verifica através do empraçamento realizado pelo Cabido, com a pensão de 10 reis e 1 galinha (A.D.B. – *Liv. 26.º dos Prazos do Cabido (1561-1563)*, fl. 220v. e ss. e *Liv. 50.º dos Prazos (1622-1624)*, fl. 108v. e ss.).

<sup>15</sup> A.D.B. – *Liv. 52 dos Prazos do Cabido (1627-1628)*, fl. 85v. e ss.. Teve o acréscimo de 30 reis, além da pensão de 80 reis, pela união da casa n.º 4 da rua Verde, (Prazo cit.).

<sup>16</sup> GAIO, Felgueiras – *Nobiliário*; e *Mss. inéditos do Dr. José de Sousa Machado*, amavelmente cedidos por seu sobrinho José Nicolau Pinto Osório.

Estas Pedras de Armas são constituídas por um escudo francês e um chapéu eclesiástico, com cordões de 10 borlas pendente a cada lado (1, 2, 3, 4).

<sup>17</sup> Uma cruz florenciada e vazia.

<sup>18</sup> Uma aspa carregada de cinco besantes.

<sup>19</sup> Três fochas.

<sup>20</sup> Uma torre.

<sup>21</sup> Documento cit. no empraçamento realizado a favor do Dr. Agostinho Marques do Couto, em 1800, (A.D.B. – *Liv. 117.º dos Prazos cit. (1798-1802)*, fl. 62v. e ss.) Pensão de 1360 reis e 4 galinhas, laudémio a 8.ª parte e das entradas (Prazo cit.).

<sup>22</sup> Obras realizadas, provavelmente, entre 1871-1885, pelo Dr. Pedro Barbosa Couto da Cunha e Melo e por sua mulher, D. Mariana Candida de Sá Sottomaior Barbosa.

<sup>23</sup> Vid. notas n.º 7 e 11.

<sup>24</sup> Falecido com testamento datado de 1329 (A.D.B. – *Liv. 1.º de Testamentos, séc. XVIII, doc. 57, Ano 1329 e Liv. 2.º de Testamentos, séc. XIII, doc. 45, Ano 1329*).

<sup>25</sup> A.D.B. – *Liv. 1.º de Testamentos cit.*, Ano 1369, doc. 55, ano 1369.

<sup>26</sup> Documento cit. nas notas n.ºs 7 e 11.

<sup>27</sup> A.D.B. – Tombo 2.º do Cabido, 1393-1394, fl. 65. Nele se refere: “*As casas da Torre com seus pardieiros e com huma casa em esta rua e com duas casas pequenas contra a rua Verde todo empraçado Pero Afonso, Abade de Pensalvos, por dezoito morabitinos e dous capões ...*” (Tombo cit.).

<sup>28</sup> A.D.B. – Tombo 3.º do Cabido, 1403-1404, fl. 105. Nele refere: “*As casas da Torre com seus pardieiros e com huma casa em esa rua e com duas casas contra rua Verde trage todo Martim Domingues, cónego, por dezoito morabitinos e dous capões ...*” (Tombo cit.).

<sup>29</sup> Composição datada 21/1/1468, através da qual os judeus da judiaria nova aceitaram contribuir com uma dádiva anual de 200 reais para atenuar as perdas da paróquia de Santiago da Cidade. (A.D.B. – Gav. 1.ª das Igrejas, Ano 1468, doc. 6). Publ.: MARQUES, José – ob. cit.

<sup>30</sup> Idem, ibidem.

<sup>31</sup> Período em que a Sinagoga ainda funcionava na rua da Judiaria, posteriormente denominada rua do Poço (vid. nota n.º 4).

<sup>32</sup> Em 5/12/1496 D. Manuel decretou a expulsão dos judeus e, “*consequentemente, punha termo à judiaria medieval de Braga*” (DIAS, Geraldo J. Amadeu Coelho – *Uma reliquia epigráfica dos judeus de Braga*. “Mínia”, vol. 6, p. 46).

<sup>33</sup> Documento cit. na nota n.º 12.

<sup>34</sup> Data dos empraçamentos efectuados a favor de Diogo Gomes de Abreu e a Estêvão Bravo, respectivamente.

<sup>35</sup> Documento cit. na nota n.º 12.

<sup>36</sup> A.D.B. – *Liv. 4.º de Mostras (1505-1533)*, fl. 206v.; idem, *Liv. 5.º*, 1537, fl. 6v.

<sup>37</sup> A.D.B. – *Liv. 7.º de Prazos e fls. cit.*

<sup>38</sup> AFONSO, Domingos Araújo – *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*. Tit. Bravos, sep. “*O Distrito de Braga*”, 1970, pp 27-28.

<sup>39</sup> A.D.B. – *Liv. 4.º de Mostras cit.*, fl. 35v.

<sup>40</sup> Vid. nota n.º 36.

<sup>41</sup> A.D.B. – *Liv. 7.º de Prazos* e fls. cit.

<sup>42</sup> A.D.B. – *Liv. 7.º de Prazos* cit., fl. 84 v. e ss.

<sup>43</sup> AFONSO, Domingos Araújo – *ob. cit.*, tit. Bravos.

<sup>44</sup> Documento cit. no empraçamento realizado a favor do Dr. João Bravo (A.D.B. – *Liv. 13 dos Prazos* cit., fl. 321v. e ss.).

<sup>45</sup> A.D.B. – *Liv. 5.º de Mostras* cit., fl. 267v.

<sup>46</sup> Datas da doação (cit. na nota n.º 44) e do empraçamento do ano de 1535 (cit. na nota n.º 13).

<sup>47</sup> AFONSO, Domingos Araújo – *ob. cit.*, tit. Bravo.

<sup>48</sup> Vid. nota n.º 13.

<sup>49</sup> A.D.B. – *Livro das galinhas do ano de 1557 e 1566*.

<sup>50</sup> *Idem* e *Liv. do ano de 1585*.

<sup>51</sup> A.D.B. – *Liv. 40 de Prazos* e fls. cit.

<sup>52</sup> O Ofício do Registo Geral foi instituído por D. Fr. Agostinho de Jesus (1588-1609), no ano de 1590, e, após agravo com o cabido de Braga, foi novamente instituído por Provisão do Arcebispo em 4/4/1591 (A.D.B. – *Liv. 1.º das Sentenças*, doc. 13). No dia seguinte o Dr. Sebastião Alfaró tomou posse, conferida pelo Provisor e Vigário Geral, Dr. António de Freitas (FERREIRA, José Augusto – *Fastos Episcopais da Igreja Primacial de Braga*, Vol. 3, p.80).

O Dr. Sebastião Alfaró esteve no Concílio de Trento (FERREIRA, José Augusto – *ob. cit.*, p.78). Foi licenciado em Canones pela Universidade de Coimbra.

O seu autógráfo aparece nos registos de laudémios do cabido, de 1615 (A.D.B. – *Liv. 1.º de laudémio do Cabido*).

<sup>53</sup> Vid. nota n.º 51.

<sup>54</sup> Venda do prazo, referenciada no empraçamento realizado a favor do Rev. João de Lucena de Matos (vid. nota n.º 15).

Este arcediágo fez registo de cartas de ordens a 9/5/1607 (A.D.B. – *Liv. 11.º de Mostras*, Ano 1607).

<sup>55</sup> Vid. nota n.º 15.

A casa n.º 4 da rua Verde situava-se na volta que faz a rua Verde (actual rua D. Fr. Caetano Brandão) para a rua que vai ter ao Terreiro de St.º António, ou seja, virada para o postigo de S. Sebastião (A.D.B. – *índices cit.*, rua Verde; *Mapa das Ruas, ob. cit.*). Em 28/5/1501 foi empraçada, pela pensão de 80 reis, ao cônego João da Ponte (A.D.B. – *Liv. 4.º dos Prazos* cit., fl. 74v. e ss.) e, em 9/10/1555, ao cônego Pedro Pires, com o acréscimo de uma galinha na pensão (A.D.B. – *Liv. 22.º dos Prazos (1554-1555)*, fl. 179v. e ss.).

<sup>56</sup> LIMA, Manso – *Nobiliário*, vol. 14, p. 108.

<sup>57</sup> Vid. nota n.º 15.

<sup>58</sup> Em 1611, o Dr. Pedro Lopes Leitão era Secretário nos Acordãos do cabido (A.D.B. – *Liv. 1.º dos Acórdãos*, doc. 33); em 1626, examinador sinodal (*mss. cit.*, doc. 135); em 1641, solicita ao cabido que o “*alivie do cargo de Dezembargador da Relação*”, lugar que exerce à mais de trinta anos (*mss. cit.*, liv. 9.º, doc. 44); e, em 1642, “*ajusta com o cabido num canonicato*” (*mss. cit.*, docs. 46 e 47).

Felgueiras Gayo *Nobiliário*, tit. Lagos, p. 217 (4) refere que este Provisor “*fez as casa junto ao Colégio*”.

<sup>59</sup> O assento foi também registado nos livros de óbito da freguesia da Sé.

A sua genealogia poderá ser consultada em AFONSO, Domingos Araújo – *Da verdadeira origem de algumas famílias de Braga e seu termo*. V Lopes. Sep. “*Bracara Augusta*”, vol.5, 1955.

<sup>60</sup> AFONSO, Domingos Araújo – *ob. cit.*, tit. Lopes.

<sup>61</sup> GAYO, Felgueiras – *ob. cit.*, tit. Lagos; AFONSO, Domingos Araújo – *ob. cit.*, tit. Lopes.

<sup>62</sup> Documento cit. no empraçamento realizado a seu favor.

<sup>63</sup> Vid. vedoria em anexo 1. Foi estipulado o foro de 1360 reis e 4 galinhas. O

acréscimo da pensão resultou da união da casa n.º 13 a este prazo.

Os emprazadores da casa n.º 13 são os seguintes: em 1500, João Lopes, médico (vid. confrontação do prazo n.º 14 – A.D.B., *Liv. 4.º de Prazos*, fl. 39 e ss.); em 1535, Beatriz Fernandes (vid. confrontação do prazo n.º 12 – A.D.B., *Liv. 35.º cit.*); em 1552, Pedro Bravo (vid. confrontação do prazo n.º 14 – A.D.B., *Liv. 20 cit.*, fl. 73 e ss.); em 1560, a Rebela e depois João Bravo (A.D.B., *Liv. das galinhas do ano de 1560*); em 1585, Miguel Afonso, alfaiate, e sua mulher Ana de Azevedo, que obtiveram o prazo por doação que lhe fizera Cecília Martins, ama que foi do Dr. Álvaro Revelhão (prazo de 1/6/1585, com a pensão de 260 reis e 1 galinha – A.D.B., *Liv. 38*, fl. 86 e ss. e confrontação do prazo n.º 12 realizado em 1594 – A.D.B., *Liv. 40.º cit.*, fl. 120v. e ss.); e, em 1626, a Gonçalo Fernandes, alfaiate, e sua mulher, Catarina Rodrigues, com a mesma pensão do anterior (A.D.B., *Liv. 51 dos Prazos*, fl. 178 e ss.).

<sup>64</sup> Brás de Lima e Abreu pagava pensões deste prazo nos anos de 1711 a 1719 (A.D.B., *Liv. das Galinhas*, anos de 1711, 1714, 1715, 1717 e 1719).

<sup>65</sup> AFONSO, Domingos Araújo – *ob. cit.*, tit. Lopes. D. Isabel Barreto Pereira do Lago foi legitimada por Alvará Régio e Carta Papal, conforme consta da escritura do dote de 21/5/1702. Nesta escritura, seu pai dota-a com os bens que possui, incluindo a casa da rua de St.º António (Arquivo Particular da Casa da Pereira, em S. Martinho de Dume).

<sup>66</sup> Fez testamento em 15/4/1731 (Arquivo Particular da Casa da Pereira).

<sup>67</sup> AFONSO, Domingos Araújo – *ob. cit.*, tit. Lopes.

<sup>68</sup> Com geração na Torre de Vilar e na Casa da Pereira.

<sup>69</sup> Datas da carta de arrematação e do último registo de pensões das galinhas (A.D.B., *Liv. 117.º cit.* e *Liv. de galinhas*, de 1781).

<sup>70</sup> A.D.B. – *Liv. 117.º de Prazos cit.*

<sup>71</sup> A.D.B., *Liv. 7.º de Posses do Cabido*, p. 82

<sup>72</sup> Documento cit. no emprazamento do ano de 1800

<sup>73</sup> Data do último registo de pagamento de pensões de galinhas efectuado por este foreiro (A.D.B.).

O Cónego Agostinho Marques do Couto foi irmão do Cónego Bernardo Marques do Couto, falec. na Cidade a 27/12/1738; de D. Antónia Marques do Couto. c.c. Dr. Vitoriano Pereira da Cruz; e do cap.<sup>180</sup> Manuel Marques do Couto c.c. Maria João.

<sup>74</sup> Datas em que fez pagamento de pensões (A.D.B., *Liv. das galinhas*, anos 1782 a 1799).

<sup>75</sup> A.D.B., *Liv. 8.º de Posses do Cabido*, fl. 114.

<sup>76</sup> Datas extremas do registo de pagamento de pensões (A.D.B., *Liv. de pensões de galinhas*, 1800 a 1802).

<sup>77</sup> A.D.B., *Liv. 117.º de Prazos cit.*

O Dr. Agostinho Marques do Couto foi também Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo. Nasceu na freguesia de Pardilhó, Estarreja, e sua mulher em S. Cristóvão de Ovar.

<sup>78</sup> Datas extremas do registo de pagamento de pensões (A.D.B., *Liv.ºs de pensões de galinhas*, 1803 a 1820).

<sup>79</sup> A.D.B., *Liv. de pensões de galinhas*.

O Cónego Bernardo Marques do Couto foi também irmão do Rev. Luís Manuel Marques do Couto, do Dr. Manuel Marques do Couto, falec. antes de 1799, e, ainda, do Rev. Caetano José Marques do Couto, falecido em 26/3/1799, na freguesia de Santiago da Cidade, sem testamento.

<sup>80</sup> Datas extremas do pagamento de pensões ao cabido (A.D.B., *Liv.ºs de galinhas de 1820 a 1871*).

<sup>81</sup> A.D.B. – *Liv. de termos de residência amara do cabido*.

<sup>82</sup> A.D.B. – *Liv. 117 de Prazos e fls. cit.*

<sup>83</sup> Datas extremas do pagamento de pensões ao cabido (A.D.B., *Liv. das galinhas*) e seu falecimento.

<sup>84</sup> MACHADO, José de Sousa – *Últimas Gerações de Entre Douro e Minho*.

<sup>85</sup> MACHADO, ob. cit.

<sup>86</sup> Mapa das Matrizes do concelho de Braga, do ano de 1888 (A.D.B. – *Col. dos mss.*, Liv. 1043, matriz predial n.º 5).

<sup>87</sup> MACHADO, ob. cit.

<sup>88</sup> A.D.B. – *Índices do Cartório Notarial de Braga*, ano 1941.

<sup>89</sup> Ainda hoje se mantém na frontaria a placa de "Albergue Distrital".

<sup>90</sup> NUNES, Henrique Barreto – *A Biblioteca Pública de Braga e o Projecto Bibliopolis*. Forum, Braga, 11, 1992, p. 25-31.

<sup>91</sup> Casa n.º 14 referida no Mapa das Ruas (ob. cit.)

Os emprazadores desta casa são os seguintes: em 2/9/1500, Rodrigo Afonso, ferreiro, e sua mulher Beatriz Anes, com a pensão de 300 reis galinhas (A.D.B. – *Liv. 4.º de Prazos cit.*, fl. 39 e ss.); em 1/9/1514, Estêvão Bravo, cônego (A.D.B. – *8.º de Prazos cit.*, fl. 26 e ss.); em 27/7/1539, Fernão Gonçalves e a sua mulher Camila Gonçalves, com aumento de 10 reis na pensão (A.D.B. – *Liv. 15 de Prazos do cabido*, fl. 134v. e ss.); em 29/8/1552, a Mateus Martins, alfaiate, e sua sua mulher Maria Veloso, com aumento de 30 reis na pensão (A.D.B. – *Liv. 20 de Prazos cit.*, fl. 73 e ss.); em 10/11/1612, a Francisca Veloso, Abade de Sta. Tecla de Celorico de Basto, com acréscimo de 10 reis na pensão (A.D.B. – *Liv. 46 de Prazos cit.*, fl. 79v. e ss.).

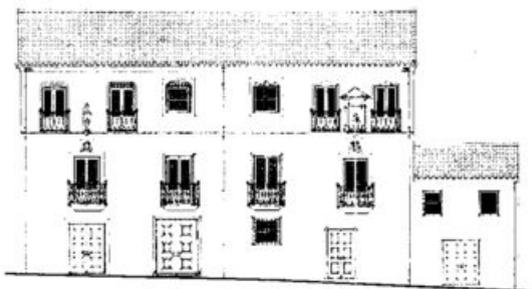
Mais tarde, a partir de 1696, esta casa passou a pertencer aos emprazadores da casa n.º 12, tendo sido realizadas, apenas, duas escrituras: em 22/12/1696, a Pedro Lopes Leitão, Abade do Cerdal (A.D.B. – *Liv. 78 de Prazos cit.*, fl. 9v. e ss.) e em 22/7/1800, a Agostinho Marques Pereira do Couto (A.D.B. – *Liv. 117 de Prazos cit.*, fl. 71v. e ss.).

<sup>92</sup> Classificado em 1988.

<sup>93</sup> Antigo Terreiro de Santo António.

<sup>94</sup> Antiga rua Verde.

<sup>95</sup> Antiga travessa que vai do Postigo para a igreja de Santiago da Cidade.



## LEGENDAS

1. . Fachada do edifício em 1750.  
(A.D.B. – mapa das Ruas de Braç
2. . Aspecto actual da fachada.  
(M.D.D.S. – Foto n.º 17297)
3. . Átrio interior da casa. Nele se vê un0x68cm), do início do séc.  
XVI (?), com inscrição hebraica.  
(M.D.D.S. – Foto n.º 11701)
4. . Pormenor da inscrição hebraica, ε  
(M.D.D.S. – Foto n.º 11684)
5. . Casa de Jantar com tecto pintado  
(M.D.D.S. – Foto n.º 12031)
6. . Pormenor do tecto.  
(M.D.D.S. – Foto n.º 12038)
7. . 2.º lance da escada, com balausti XIX.  
(M.D.D.S. – Foto n.º 12027)
8. . Pormenor da cozinha com coluna. XVI.  
(M.D.D.S. – Foto n.º 12041)
9. . Aspecto das traseiras e quintal.  
(M.D.D.S. – Foto n.º 11668)
10. . Poço apedrado e tanque, séc. XV  
(M.D.D.S. – Foto n.º 12045)
11. . Alçado do restauro.